O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:
Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste frescos.
MAXIMA 26,4
MINIMA 21,4

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Carl Hoepcke", às 10 horas; "Caen", às 9 horas; "Andrea Gritti", code; "Almirante Alexandrino", às 17 horas; "Merity", as 14 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1950 — N. 9.186

EM MAIO AS CONVENÇÕES NACIONAIS DOS GRANDES PARTIDOS

Dúvida sobre o acordo PSD-PTB e regresso ao extrapartidario

Cogitam os pessedistas da vice-presidencia — Kelly tentou viajar para Minas — A 13 de maio a reunião do orgão supremo da UDN — Terça-feira, a definição do PSD — A carta de Dutra

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Realizar-se-ão em maio as convenções nacionais dos grandes partidos para a escolha dos seus candidatos a presidencia e a vice-presidencia da Republica. A UDN, na sua reunião da manhã de ontem, convocou o orgão supremo do partido para o dia 13 daquele mes, data em que se realizará a sessão preparatoria da convenção, reunindo-se esta no dia imediato, isto e, a 13.

TERÇA-FEIRA, UMA DECISÃO DO C. N.

O PSD, no contacto, também realizado ontem, dos membros da sua comissão diretora, marcou para a proxima terça-feira a reunião do Conselho Nacional, que estabelecerá as diretrizes do partido em face do problema das candidaturas e cogitou de convocar tambem para maio a sua convenção nacional.

Enquanto isso, chama a atenção dos meios politicos, ontem, a atitude do sr. Prado Kelly, o qual ente... até a ultima hora, inclusive com o aviso do sr. Benedito Valadares, sobre passagem para Belo Horizonte onde pretendia ir conferenciar com o governador Milton Campos, o presidente da UDN, contudo, não o deve cabine no aviao da Central, desistindo de realizar sua viagem, por saber que hoje o chefe udenista mineiro parte, em companhia de sua familia, para Araxá, onde deverá passar a Semana Santa.

Desmente-se em fontes minimas a informação de que o sr. Milton Campos tenciona vir ao Rio ainda em fins da presente semana. Encontram-se, porem, em Belo Horizonte quase todos os membros da bancada federal udenista.

DIFICULDADES PESSEDISTAS

Declarações prestadas ontem pelo sr. Segadas Filho, de que o sr. Getulio Vargas não estará disposto a escolher um candidato dentre os nomes pessedistas, principio que ficara assentado desde a mensagem do ex-ditador ao P.S.D., e de qual foi portador, fizeram com que os meios politicos recebessem com ceticismo a nova iniciativa da direção do PSD de indicar uma lista triplice à consideração e decisão do sr. Getulio Vargas.

Por outro lado, interpretava-se a conclusão pessedista, de organizar uma relação de nomes, embora reduzida como essa — da qual só participam os srs. Nereu Ramos, Israel Pinheiro e Cirilo Junior — como um indicio seguro de que não foram, de maneira alguma superadas as dificuldades internas dessa agremiação. Não cheguem a se entender em torno de uma candidatura, mantem-se a divisão do PSD e a sua consequente impossibilidade de apoiar, após em outras agremiações, de vez que será difícil a um partido ou a um leader provocar uma definição que muito provavelmente não fundirá as divergencias pessedistas.

AFONSO PENA JR. E O VICE

A consequencia imediata disso foi a reconsideração da candidatura Afonso Pena Junior, que ontem voltava a ser objeto de ativas conversações de bastidores. E o que havia de mais positivo, como sintoma de que o PSD ou alguns de seus chefes voltam a encarar a perspectiva do seu apoio ao candidato extra-partidario, é que foram feitas sondagens junto a pessoas pessedistas quanto à vice-presidencia da Republica, a qual passa a ser objeto de interesse. Evidentemente os pessedistas pensam que a eventualidade de virem a formar numa aliança com a UDN e o PR, mas ainda ai não estão eles pacificamente divididos a ponto de apoiar um determinado setor ou um determinado nome do partido a paridade a chapa do sr. Afonso Pena Junior. Rio Grande do Sul, S. Paulo e Pernambuco disputam, pois, aquelas preferencias.

AS REUNIÕES DE ONTEM

Na UDN, na reunião do seu diretorio nacional, foram feitas especulações generalizadas sobre a sucessão, depois que o sr. Prado Kelly indicou a possibilidade de, nos ultimos gestos que promoveu junto ao sr. Cirilo Junior. Entre os nomes referidos nas cogitações de varios dos presentes aos debates figuraram ao Conselho Nacional do nosso Partido seu desejo de que fecha do mesmo a escolha do recomo candidato à sucessão presidencial. Como todos sabem, não foi o menor passo a meu favor, jamais pai em evidencia a minha pessoa, nada sugeri nem pedi a quem quer que seja. Ao contrario, desde que se abriu o debate sobre candidaturas, tenho mantido clara e fiel aos meus antecedentes da Aliança Liberal. Embora saiba estimar devidamente a honra que represento alcançar, pelo voto do povo, o primeiro mandato da Republica, entendo que as responsabilidades no poder, em hora tão grave, não devem ser disputadas como um troteio, mas apenas aceitas como uma imposição das forças partidarias, ta-

(Continua na 4.ª página)

Longe do bulicio da metropole, Getulio continua influindo na politica nacional. Sua fazenda, em Itú, transformou-se numa verdadeira Meca. Para Vargas se voltam agora as esperanças do PSD

Nereu só pode ser candidato se não assumir a presidencia

Meia hora apenas de governo e ficará incompatibilizado — Amavel homenagem a lembrança do nome do sr. Vicente Rao — Declarações do ex-min. da Justiça

SAO PAULO, 5 (Leão Lobo Junior, para a Meridional) — Nossa reportagem politica ouviu o professor Vicente Rão sobre o movimento anunciado no Rio, em torno do seu nome para a presidencia da Republica.

O antigo ministro da Justiça do governo Vargas, sem comentar o fato de sua visita ao presidente da Republica, disse-nos apenas o seguinte, para demonstrar que o assunto inexiste e é a sua revelia:

"Essa noticia constitui uma surpresa para mim, pois estou inteiramente afastado de qualquer atividade politica. Considero a lembrança do meu nome uma simples e amavel homenagem de alguns amigos, sem outra qualquer significação".

NÃO PODE ASSUMIR O GOVERNO

Com o pronunciamento do sr. Adhemar de Barros, a situação politica alterou-se, no plano federal, evoluindo, ao que se diz, para o sr. Nereu Ramos as simpatias do P. S. D. nacional. Nessas circunstancias, cogitaram os circulos politicos de saber se não haveria incompatibilidade do sr. Nereu Ramos, uma vez que é o vice-presidente da Republica.

"Quanto ao fato de ser vice-presidente — opinou ainda o prof. Vicente Rão, referindo-se ao caso do sr. Nereu Ramos — não o incompatibiliza para a eleição presidencial ou para as Camaras Legislativas. A incompatibilidade nasce, somente, do exercicio efetivo do Poder Executivo, durante os ultimos seis meses do mandato presidencial em curso. Na eventualidade do sr. Nereu Ramos vir a substituir o general Dutra no cargo de presidente, por meia hora que seja, então sim, estará ele incompatibilizado para a eleição".

ADHEMAR SENADOR

O sr. Mozart Lago, presidente do diretório do P. S. P., no Rio, anunciou ontem que levantará a candidatura dosr. Adhemar de Barros a senador da Republica, pelo Estado do Rio, compensando, no seu entender, o sacrificio do governador paulista em abandonar a sua candidatura à presidencia da Republica. Nos circulos politicos da nossa capital, afirma-se que essa tentativa seria feita para dar ao sr. Adhemar de Barros um posto de luta, logo que deixe os Campos Elisios, a fim de que ele possa atuar, no seu partido, no ambito federal, com um raio de ação mais amplo e capaz de lhe dar uma base maior nas eleições de 1955, provavelmente como candidato à presidencia.

Entretanto, na opinião do prof. Vicente Rao não poderá o sr. Adhemar de Barros concorrer à eleição à senatoria, sem se desincompatibilizar com o cargo. Pela Constituição Federal a desincompatibilização, para se candidatar aos postos do Legislativo, são exigidos apenas tres meses de antecedencia.

No caso proposto pelo sr. Mozart Lago, porem, o prof. Vicente Rão configura o caso de ineligibilidade, argumentando o seguinte:

"A lei não prevê expressamente a hipotese, mas o sr. Adhemar de Barros não poderá se candidatar sem deixar o cargo, porque está no exercicio de uma função executiva. E a lei não faz distinção entre o Estado em que essa função é exercida e os demais Estados".

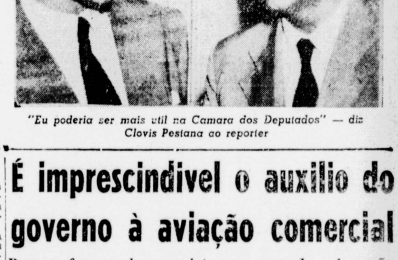
NA EDIÇÃO DE HOJE:
2.ª PAGINA
Designal o financiamento do café embarcado em Paranaguá
3.ª PAGINA
Parece irremediavelmente vindimado o partido ciclista
Inexequivel a candidatura apartidaria, que não encontrará meios precipitadade
Proposta a criação do Fundo Nacional de Auxilio à Familia Dutra favoravel à sugestão da mesa redonda dos governadores
8.ª PAGINA
Cancelamento das importações de linhos já autorizadas
Fixados os novos preços das diarias de hoteis e pensões

Clovis Pestana não admite a hipótese de ser candidato ao governo gaucho

Lutará o ex-titular da Viação em favor da indicação de Cilon Rosa

Não se recusará, contudo, a uma imposição de seu partido — "Sou 100 % disciplinado" — Inevitavel a disputa entre PSD e PTB

PORTO ALEGRE, 5 (M.) — "Nao endosso!" — declarou categoricamente o sr. Clovis Pestana, quando o reporter lhe perguntou se endossava o movimento que, em varios pontos do Estado, articulam amigos e admiradores do ex-Ministro da Viação, a fim de torna-lo candidato a sucessão estadual. E acrescentou: — "O meu partido é que decidirá sobre o sucesso estadual, e eu, no entanto, não estou a par do movimento a que o sr. se refere. Ignoro o que o amigo relata e que para mim constitui novidade, da qual tive conhecimento apenas através dos jornais, do Rio".



"Eu poderia ser mais util na Camara dos Deputados" — diz Clovis Pestana ao reporter

"NADA SEI DE POLITICA"

O sr. Clovis Pestana estava eufórico e não escondia a sua satisfação por estar de regresso aos pagos, para ali conviver com os amigos e companheiros. Despido da função ministerial, regressou ao Rio Grande do Sul bastante prestigiado, tornando-se mesmo um dos centros de gravitação da politica gaucha, conquanto goste de reiterar que não é politico.

"Nada sei de politica", afirma e em franqueza. — "Agora é que eu me vou ambientar, conversando com os companheiros. Eu pretendo tambem, ser um pouco..."

DOIS LIVROS SIGNIFICATIVOS

Mostra-os, então, o sr. Clovis Pestana, dois livros que adquiriu pouco antes de embarcar, no Rio, para Porto Alegre. Os livros eram "Human Action", do germanico Ludwig von Mises, e "De l'egoisme des masses — Traité de psychor gie collective", de Pau Reiwald.

Observamos ao sr. Clovis Pestana, então, que a leitura de livros sobre a psicologia das massas revela, nele, a intenção de trabalhar o eleitorado. Não seria ele candidato à sucessão estadual?

— Por ocasião de minhas viagens ao Rio Grande, a fim de inspecionar obras em realização pelo meu Ministerio grande numero de amigos meus aventaram a possibilidade de que eu venha a ser candidato a deputado federal. Com franqueza e sem falsa modestia direi que eu receberia com grande satisfação uma indicação nesse sentido, de meu partido, pois creio — aos mais de três anos no Ministerio da Viação onde terminei importantes obras e iniciei outras, estaria em condições de prestar uma contribuição a seguir de alguns dos nossos problemas. Como qualquer outro que passasse pelo ministerio, tornei-me conhecedor de muitos problemas e particularia da Camara dos Deputados, ter a oportunidade de trabalhar pela continuação daquela obra.

UMA HIPOTESE

Voltamos à carga:

Consideremos, entretanto, sr. Ministro, a hipotese de ser candidato à vaga. Essa indicação pelo PSD para candidato a sucessão estadual.

O sr. Clovis Pestana diz que não considera tal hipotese. Mas diante da nossa insistencia, declara:

— E uma hipotese que não formulo e não admito. Se, entretanto, o meu partido assim o decidir, aceitarei a sua decisão. Mas dentro do meu partido, lutarei para que ele não cinja a semelhante decisão. Em ultimo caso, todavia, julgo que ninguem tem o direito de fugir a uma imposição de seu partido. Se consultado, não aceitarei, procurando esclarecer aos meus companheiros que o setor em que eu poderia ser mais util, seria a Camara dos Deputados onde, repito, adquiri uma experiencia que ha de ser proveitosa. Creio, tambem que o Rio Grande deverá procurar mandar para o Parlamento, homens com conhecimentos desses problemas, bem como dos problemas nacionais em geral".

E quando, finalmente, referimo-nos à candidatura do sr. Cilon Rosa, cotada o sr. Clovis Pestana:

— Dentro do meu partido lutarei para que esta candidatura seja vitoriosa. Aliás, devo dizer que estão equivocados os que acreditam poderem criar um conflito entre o dr. Cilon Rosa e eu. Somos grandes amigos e nada quebrará esta amizade".

LUTA INEVITAVEL

O sr. Clovis Pestana timbra em evitar o assunto politico e faz a palestra decorrer, constantemente, para questões de ordem tecnico-administrativa.

Dizemos ao sr. Clovis Pestana que agora é politica e mais cedo ou mais tarde, ficará por conta do dominio da politica. Que nos diz, por exemplo, sobre a possibilidade de um entendimento do PSD gaucho com outros partidos, com o PTB, por exemplo?

— Dentro do meu partido — afirma o sr. Clovis Pestana — meu voto será a favor de um entendimento com os partidos que tenham programas afins ao nosso e tenham colaborado na obra do governo federal. Mas julgo inevitavel a luta entre o PSD e o PTB no Rio Grande do Sul. A este respeito, tenho opinião formada.

Quando, mais uma vez, perguntamos se desenvolverá atividade politica, o sr. Clovis Pestana afirmou:

— Sou 100% disciplinado e no que puder, contribuirei para o fortalecimento do meu partido.

Estas, em resumo, as declarações do sr. Clovis Pestana na longa palestra que manteve com a reportagem, em gozo de licença-premio.

Realizará, depois, o sr. Clovis Pestana várias visitas ao interior do Estado, a fim de inaugurar obras e receber várias homenagens que lhe estão preparadas.

É imprescindivel o auxilio do governo à aviação comercial

Parecer favoravel ao projeto que concede subvenção às empresas — A Argentina dispende verba três vezes superior à pleiteada no Brasil

A Comissão de Finanças da Camara recebeu ontem um parecer do sr. Deoclecio Duarte, com substitutivo, favoravel ao projeto que concede subvenção a linhas de transportes aereos.

Em seu longo trabalho, o representante potiguar analisa com segurança a situação das nossas companhias de aviação comercial, concluindo, entre outras coisas, que a "aviação comercial do Brasil carece com urgencia do auxilio do Governo, a fim de conservar a posição conquistada numa demonstração de grande vitalidade e iniciativa".

O EXEMPLO DA ARGENTINA

"Como bem assinala o relatorio do Ministerio da Aeronautica — diz o relator — a aplicação do dinheiro da Nação, nesses empreendimentos, parece plenamente justificada desde que, antes de tudo, eles ofereçam a garantia de uma reserva constituida por modernas aeronaves de grande capacidade e raio de ação, alem de um numero cada vez maior de pilotos e técnicos prontos para qualquer emergencia em todo o continente em que estejam vindo tanto na paz como na guerra. Trata-se em sintese, de colocar as nossas linhas internacionais em condições de disputar em pé de igualdade a acirrada concorrencia dos competidores estrangeiros, todos eles amplamente auxiliados pelos respectivos governos, sendo de

assinalar que só a Republica Argentina dispendeu, no ultimo exercicio, cerca de duzentos milhões de cruzeiros com essa finalidade, quase 3 vezes, portanto, a verba prevista neste projeto".

REDUÇÃO DO CREDITO

Prosseguindo, diz o sr. Deoclecio Duarte, em seu trabalho, que "atendendo à circunstancia de que no corrente exercicio as linhas internacionais não se apresentam ainda em sua plena intensidade de frequencia e serviços, o credito especial necessario para atender às subvenções, em 1950, poderá ser reduzido de Cr$ 20.000.000,00, o que vem contribuir para diminuir os encargos do corrente ano".

O relatorio tambem sugere a inclusão, entre as empresas a serem beneficiadas, da S. A. Viação Aerea Riograndense (Varig), que mantem trafego internacional regular para a republica vizinha do Uruguai.

O SUBSTITUTIVO

Concluindo favoravelmente ao projeto, o sr. Deoclecio Duarte apresenta ao exame da Comissão de Finanças o seguinte substitutivo:

Artigo 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministerio da Aeronautica, o credito especial de Cr$ 55.000.000,00, para atender, no corrente ano, à concessão de subvenção as empresas de transportes aereos que exploram linhas internacionais, na base de Cr$ 10.00 por quilometros voados, no trecho compreendido entre a ultima escala em territorio nacional e o ponto terminar da linha.

Paragrafo unico — Essa subvenção será devida a partir de 1º de janeiro de 1950 e da data do inicio da exploração regular dos serviços, no caso de linha aérea ainda não estabelecida, e vigorará pelo prazo de 5 anos, podendo ser prorrogada por igual periodo.

Artigo 2º — Terão direito à subvenção as seguintes empresas, que já exploram linhas aéreas internacionais: Empresa de Transportes Aereos Brasil S. A., Panair do Brasil S. A., Empresa de Viação Aérea Riograndense S. A. e Serviços Aereos Cruzeiro do Sul Ltda.

Artigo 3º — O limite maximo de subvenção sera na base de quatro viagens redondas semanais em cada linha internacional e para cada empresa. As que não tenham, até agora, esse numero de viagens, o poderão aumentar para quatro mediante aprovação prévia do Ministerio Aeronautico.

Artigo 4º — No que não colidirem com as disposições desta lei, aplicam-se aos contratos a serem firmados para a exploração das linhas aéreas internacionais com as empresas especificadas no artigo 2º, todas as condições contratuais comuns aos concessionarios de linhas aéreas subvencionadas.

Artigo 5º — As concessionarias se obrigam a empregar a subven-

(Continua na 4.ª página)

Resolvido o governo inglês a liberar o comercio de frutas

Beneficiadas as exportações brasileiras de laranjas e bananas — Grandes possibilidades para o intercambio anglo-brasileiro

LONDRES, 5 (Por Henry Tosti, da U. P.) — O comercio brasileiro de laranjas e bananas será beneficiado grandemente quando as restrições às importações daqueles dois produtos forem levantadas, em 7 de maio proximo, afirmou o sr. Caio J. de Vieira, adido comercial à Embaixada do Brasil nesta capital e diretor do Bureau Comercial Brasileiro.

Em entrevista exclusiva para a U. P., o sr. Vieira afirmou ter sabido da nova "de autoridade competente". Assim, a 7 de maio, o governo britanico abandonará o controle do comercio de laranjas e bananas, que voltará às mãos dos importadores, tal como se verificava antes da guerra. A informação coincidiu com a notificação ha pouco recebida por Vieira, da Camara de Comercio Anglo-Brasileira, de que havia sido nomeado diretor do mercado no exterior, auxiliar-me-á a alcançar alguns dos meus objetivos", assinalou Vieira.

Acrescentou Vieira que tem "numerosos planos e ideias" para aumentar as exportações brasileiras ao Reino Unido, inclusive de mate, minerios, nozes brasileiras e oleos vegetais.

"Acredito que ha grandes possibilidades para o nosso mate no Reino Unido e precisamente agora é chegado o momento psicológico para tentar o aumento de seu consumo aqui".

Inquirido porque imaginava que o mate poderia competir com o secular habito britanico do chá da India, Vieira declarou que a seu julgar, a Grã Bretanha poderá apanar dificuldade crescente para

D. Scherer desmente: NÃO PASSOU TELEGRAMAS A NINGUEM

Aguarda a indicação dos candidatos para instruir o eleitorado católico

PORTO ALEGRE, 5 (Meridional) — O arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, ouvido pelos nossos reportagem acerca da noticia de que 120 bispos haviam telegrafado ao presidente Gaspar Dutra sobre a candidatura do sr. Adroaldo Mesquita da Costa à presidencia da Republica, declarou o seguinte:

— "Não é verdade. Até agora não enviei nenhuma mução ou telegrama de apoio a quem quer que seja. Isso não poderia fazer, porque seria uma manifestação precipitada em favor de um nome.

Nenhum telegrama enviei ao sr. Adroaldo Mesquita e posso adiantar que nem sequer fui consultado".

AINDA E' CEDO

Interrogado, depois, sobre a situação politica, disse ele que é ainda cedo para falar a respeito do assunto, acrescentando que os catolicos já se encontram orientados sobre a maneira de agir.

A seguir declarou:

"Breve, entretanto, quando os partidos escolherem seus candidatos é que iremos tratar propriamente do assunto. Isto, porem, sob o ponto de vista politico, propriamente, não sob o ponto de vista partidario. Estamos preparados a apreciemos os candidatos para podermos instruir o eleitorado catolico".

REPERCUTE EM LONDRES O ESQUEMA DE RESGATE DA LEOPOLDINA RAILWAY

Flutuação desordenada dos preços — Dia 20, reunião de portadores de títulos

LONDRES, 5 (U. P.) — A Bolsa recebeu desfavoravelmente o esquema de "resgate" da Leopoldina Railway e, na abertura, os preços flutuaram bastante desordenadamente. As debentures de 6 1/2 por cento cairam cinco libras. As da Terminal declinaram oito, as ações ordinarias baixaram 3/4 de libra, as preferenciais 1/2 e as debentures de 4 por cento, 2 1/4.

Fala-se muito de especuladores que queimaram os dedos na compra de emissões da Leopoldina, durante os frequentes lançamentos dos ultimos anos. Em principios de 1948, por exemplo, as ações preferenciais se mantinham em 60 libras e as ordinarias em mais de 20 libras. Quem quer que as tenha comprado então e não se tenha desfeito delas, está amaeaçado de perder cerca de metade do seu dinheiro.

Ao meio-dia, as ações da Leopoldina continuavam a afrouxar e as debentures de 4 por cento se recuaram 2 1/4 libras, enquanto as de 6 1/2 escorregavam 6 libras. As debentures da Terminal cairam mais uma libra, somando ao todo 9 libras de queda.

No fechamento, os titulos da Leopoldina haviam caido pesadamente: as debentures de 6 1/2 haviam perdido 6, passando a 106; as debentures da Terminal haviam caido 9 libras, para 91 e as debentures de 4 por cento afrouxaram 2 1/2, passando a 93.

Anteriormente os diretores da Leopoldina Railway haviam anunciado que dispunham de 8.486.029 libras para distribuição, nos termos da venda proposta o governo brasileiro por dez milhões de esterlinos.

Foi proposta a seguinte distribuição aos acionistas:

Debentures de 4 por cento: 100 libras por cento, com juros de 4 por cento ao ano, menos impostos, desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1947; Debentures da Terminal de 6 1/2 por cento: 105 libras por cento, com juros de 4 por cento menos impostos de 1 de julho de 1938 a 31 de dezembro de 1947; Debentures de 5 por cento da Terminal Company: 105 libras por titulo de cem libras. Alem disso, os portadores dessas debentures partilhariam de 625.660 libras esterlinas. Ações ordinarias da Terminal: retidas pela companhia ferroviaria e recebem 70 libras nominais de tais ações ordinarias por cada debenture de cem libras. As ações ordinarias de 70 libras nominais serão tomadas como valendo 6 1/2 libras. Consequentemente, cada portador das debentures da Terminal recebe ao todo 98 libras por cada debenture de cem libras. Ações preferenciais: 28 libras por 100 nominais; Ações ordinarias: 11 libras por 100 nominais.

Foi previsto tambem o pagamento dos juros em atraso sobre as debentures de 6 por cento da Terminal e 8/13 do valor aparente dos cupões ainda não pagos desde 1 de julho de 1938.

Foi tirada uma reunião dos portadores de varios titulos categorizados, no dia 20 de abril, para apreciação do esquema.

VERDADEIRA ALIANÇA ECONOMICA O TRATADO COMERCIAL COM A ITALIA

Equipamentos e capitais italianos s para a constituição de empresas mistas no Brasil — Fábricas d e nitratos, celulose e aluminio — Instalação da "Fiat" em S. Paulo

Sobre o acordo comercial Brasil-Italia, que deverá ser assinado brevemente, ouvimos o conde Luca Di Pietromarchi, chefe da missão comercial italiana, que, de inicio nos declarou ser o convenio um ajuste extremamente satisfatório propiciando o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois paises.

"— Brasileiros e italianos estão de parabens, pois vão firmar, dentro de breves dias, um acordo que, como já foi lembrado por alguem, será uma verdadeira "aliança economica".

REGIME DE TROCAS

Baseado no regime de "clearing", o acordo — informa-nos o conde Di Pietromarchi — que vigorará pelo prazo de um ano, prevê trocas de mercadorias estimadas em 50 milhões de dollars, para cada um dos contratantes.

A Italia importará café, algodão, couros e peles, cacau, carne, fibras vegetais, sementes oleaginosas, oleo de amendoim, cera de carnauba, madeiras, produtos farmaceuticos, mica, cristal de rocha e outros produtos. Para o Brasil a Italia enviará completo equipamento industrial para exploração de várias matérias primas, inclusive a celulose textil a ser extraida do eucalipto. Instalações para montagem de fábricas de azoto, de nitratos e de produtos que permitirão ao nosso pais paralizar a importação de aluminio. Receberemos, tambem, matérias primas, enxofre, chumbo, zinco, soda caustica, aluminio, cimento e produtos quimicos.

COMPREENSAO E BOA VONTADE

O conde Di Pietromarchi declara, em seguida, que lhe causou grata impressão o compreensivo espirito revelado pelas personalidades brasileiras com as quais entrou em contacto durante as negociações do acordo.

— Falo e discuto aqui como se estivesse na Italia. Quando foi necessario transigir, eliminar dificuldades que surgiam, ambas as partes demonstravam boa vontade e chegou-se a uma formula conciliadora era encontrada.

ADUBOS PARA O BRASIL

Referindo-se ao esgotamento do solo, problema agr-de mais dificil de algumas regiões brasileiras, afirmou o chefe da missão comercial italiana, que as industrias do seu pais estão em condições de atender a nosso pais serão transportadas em consequencia do acordo, permitirão a revitalização das terras.

— A fabricação de adubos em alta escala trará grandes proveitos para a economia brasileira.

COLABORAÇAO DO CAPITAL ITALIANO

O convenio prevê, ainda, a inversão de capitais italianos no Brasil, através de empresas de capital misto, local e estrangeiro. Dentro deste sistema, a "Fiat" instalará, em São Bernardo dos Campos, com a participação de capitais brasileiros, uma linha de montagem de automoveis.

Concluindo, reafirmou o conde Pietromarchi:

— O acordo a ser assinado é o melhor que os dois paises já negociaram. E um grande passo para um futuro cheio de excelentes perspectivas. Satisfaz os interesses dos dois lados e ambos proporcionam grandes compensações.